

BEBUNS DO RÁDIO

*Nós somos os cantores do rádio
Levamos a vida a cantar
De noite encharcamos o teu copo
De dia com a ressaca estamos lá
Nós somos os cantores do rádio
E habitamos neste espaço blue
Vamos reunindo num forte abraço
O careta e o bebum*

APRESENTADOR- Pensamentos da igreja e do banco se confundem a cada bar, o bar não é apenas um lugar como outro qualquer, o bar não pode ser comparado a uma igreja e muito menos a um banco, mas afirmamos com certeza que aqui neste lugar o copo é o corpo e a sua alma é o seu líquido. E a vida é de quem bebe e seja o que Baco quiser.

APRESENTADORA- O rádio, ah o rádio não é apenas um veículo de comunicação como outro qualquer, o rádio não pode ser comparado nem com a televisão nem com a Internet, pois quando se vê tudo, não se pensa, agora quando se imagina apenas o que se escuta e não se vê, podemos criar todas as fantasias possíveis

APRESENTADOR- Portanto, depois dessa tirada pseudo filosófica sobre o bar e sobre o rádio

APRESENTADORA- Vamos apreciar o que dois tem de comum

APRESENTADOR- Com vocês a nossa primeira atração

APRESENTADORA- Como surgiu o Bar e o Rádio

APRESENTADOR- NO AAARRR: O RÁDIO BAR CATACOPO, o único que não deixa seu copo secar. mpunemente

APRESENTADORA- Antes, bem antes, todos já bebiam e muito, mas em casa. Até que surgiu Marconi.

MARCONI- Tudo bem, mulher?

MULHER- Até que enfim você chegou, Marconi. Mas por que você demorou tanto?

MARCONI- Tava tentando inventar o rádio, mas ainda falta o fio da meada. O rango tá pronto?

MULHER- Tá né, o rango tá pronto e as crianças dormem

MARCONI - Então vamos comer

MULHER- Toma, válvulas com recheio de transistores. Prá sobremesa fios de ovos. E depois, o que farás depois da janta?

MARCONI- Conectar, plugar, juntar os pólos negativos a positivos e energizar.

MULHER- Não podemos

MARCONI- Por que?

MULHER- Estou fora do ar. Naqueles dias...

MARCONI - Então , já que eu não posso inventar o rádio hoje. Eu vou inventar o bar.

MULHER- Mas uma desculpa prá beber, não?

MARCONI- Mulher, eu não posso é parar de inventar. Então vamos lá, vamos inventar o bar.

MULHER- Está bem, Mas, só tem este pouquinho?

MARCONI - É, pois é.. Mas dá é só um copo prá você e outro prá mim.

MULHER - Vamos do Cowboy?

MARCONI- Vamos até secar

(Naturalmente o fio de ovos fica preso nos dois copos e usando-os como microfones à distancia)

MARCONI- *E por falar em saudade
Onde anda você
Onde andam seus olhos
Que a gente não vê
Onde anda este corpo
Que me deixou morto
De tanto prazer*

MULHER- *E por falar em beleza
Onde anda a canção
Que se ouvia na noite
Nos bares de então
Onde a gente ficava
Onde a gente se amava
Em total solidão*

MARCONI- *Hoje eu saio na noite vazia
Numa boemia sem razão de ser*

*Na rotina dos bares
Que apesar dos pesares
Me trazem você*

MULHER- *e por falar em paixão
Em razão de viver
Você bem que podia me aparecer
Nesses mesmos lugares
Na noite , nos bares
Onde anda você*

(Falando no copo seco)

MULHER- Pronto, sequinho não restou nada

MARCONI- Quer dizer que não dá mesmo?

MULHER- Se você quiser do jeito que eu estou, por mim tudo bem

MARCONI - Tesão de bêbado não tem dono. Mas espera lá, falando para dentro desse copo e a mulher escutando de lá ...Eu...eu acabo de inventar o rádio.

MULHER- Ou Marconi, essa não. O rádio não surgiu depois do bar? -Voce tinha que inventar o bar primeiro.

MARCONI- Pois eu inventei os dois: o bar e o rádio

MULHER- Pô, mas espera lá, você não inventou sozinho.

MARCONI- Como não, tenho feito equações, trigonometria, estática , eletrônica e você que não sai do pé do fogão, vem me dizer que inventou alguma coisa.

MULHER- Ingrato, desalmado. É o alimento que eu faço, que fertiliza a tua mente para descobrires coisas e coisas,

MARCONI_ Nada disso, eu sou o gênio, você não é nada.

MULHER- (Atira objetos no Marconi) Seu cachorro! Vagabundo! Eu não sou nada, né? Eu não sou nada, né? Pois bem, leve as suas porcarias e não me apareça mais aqui neste bar.

(Marconi sai correndo. A mulher cai em uma cadeira)

*Aqui nesse mesmo lugar
Nesse mesmo lugar de nós dois
Ninguém poderia pensar
O que fez nosso amor terminar
O mesmo garçom se aproxima*

*parece que nada mudou
Me lembro dos tempos felizes
Que juntos a gente passou
Só falta agora a porta se abrir
E ele nos braços de outra chegar
E por mim passar sem me notar*

APRESENTADOR- Então, foi assim que Marconi e sua mulher inventaram o rádio e o bar respectivamente

APRESENTADORA- Portanto existem rádios e bares para todos os gostos

APRESENTADOR- Nada é mais popular do que um bar

APRESENTADORA- Nada é mais popular do que uma rádio

APRESENTADOR- Em um bar se joga muita conversa fora e quem tiver menos bêbado tem que aguentar

BEBADA- Sabe, eu sou a favor da luta armada sabe, luta armada. Acho que a o invés de reeleição nós temos é que
pegar em armas e derrubar o poder, só assim...(Bebendo) A gente muda esse país.

APRESENTADORA- Em uma rádio também se joga conversa fora até mudar o dial.

LOCUTOR- Boa noite amados ouvintes; a hora não é hora antes da hora, a hora não é hora depois da hora, a hora só é hora encima da hora. Olha a hora, olha a hora, são.....A hora do reclame...

(Barulho de um tropeço em contra regra)

NARRADORA- Fernando o impresidente entra no planalto de repente e leva um bruto trambolhão, o Ribamar se queimou, o Fernando aterrissou e reinventou o Centrão.

NARRADORA- Para se prevenir dos desastres da reeleição tenha sempre a mão um cargo ou uma rádio Fm na mão

FHC- Vamos ao leilão de mais uma FM...

NARRADORA - Após doar várias FMS e distribuir cargos a vontade. Eis que foi definitivamente aprovada a reeleição e agora o Hit-parade com FHC. ME LAMBO

FHC- *Eu sei que vocês vão dizer
Que é tudo mentira*

*Que não pode ser
Porque depois de tudo
Que ele me fez
Eu jamais deveria aceitá-lo outra vez
Bem sei que assim procedendo
Me exponho ao desprezo de todos vocês
Lamento, mas fiquem sabendo
Que ele voltou e comigo ficou
Ficou prá matar a saudade
A tremenda saudade
Que não me deixou
Que não me deu sossego
Um momento sequer
Desde dia que ele me abandonou
Ficou prá impedir que a loucura
Fizesse de mim
Um molambo qualquer
Ficou dessa vez para sempre
Se Deus quiser!*

NARRADORA- Com a voz de FHC, vocês escutaram Me lambo.

LOCUTOR- É o recado de alguém que oferece a Rotinha com muito amor e carinho.

FREGUESA- Ei moço, canta aquela do Chitãozinho e Chororó: Andei, Andei, Andei.....

LOCUTOR- Que é isso dona, tá pensando que isso aqui é o que.

FREGUESA- Ué, um bar...uma rádio. e quando as pessoas cantam em um bar ou em uma rádio, a gente pode pedir música. Né, mesmo moço?

LOCUTOR- Tudo bem, tudo bem. A música que você pediu o discotecário não programou para hoje. Agora, quanto ao bar é só ir no Musical Box, colocar a fichinha e pronto.

FREGUESA - Ah, é mesmo. tinha me esquecido

(Vai até a caixa de música, bota a ficha e aparecem dois bonecos parecidos com os artistas pedidos pela freguesa que interpretam a música. .No final da música entra os acordes do antigo Repórter Esso.)

LOCUTOR- Este é o repórter Aço de volta ao passado, no futuro, falando do ano de 2010, quando o Imperador Fernando II, o eterno, que, após a décima quinta ponte de safena, e o segundo implante de cérebro, avisa a todos brasileiros; “a minha não reeleição, será um perigo para o real e para a minha realeza.”, ao balbuciar tal frase o Imperador, exalou o último suspiro. Neste momento toda a nação comovida canta pelo seu imperador.

O POVO- Não, eu não posso lembrar que te amei

*Não, eu preciso esquecer que sofri
Faça de conta que o tempo passou
E que tudo entre nós terminou
E que a vida não continuou prá nós dois
Caminhemos talvez nos vejamos depois
Vida comprida, estrada alongada
Parto a procura de alguém
Ou à procura de nada
Vou indo caminhando, sem saber onde chegar
Quem sabe na volta, te encontre no mesmo lugar*

(Acordes do Guarani)

LOCUTOR- A Regência Nacional na cadeia com o Ministério das Injustiças e Negócios Debaixo dos Panos, passa a transmitir a VOZ DO BRASIL

CÔRO - *Ê, Ô Ô vida de gado
Povo marcado é
Povo feliz.....*

OUVINTE-- Ah, seu Haroldo, nós não agüentamos mais , aqui no bairro toda vez que chove é uma desgraça só. As nossa casa fica tudo encharcada. A gente perde tudo seu Haroldo.

CÔRO - *E, Ô Ô vida de gado
Povo marcado é
Povo feliz.....*

OUVINTE- Ah, seu Amaury o senhor não sabe o bem que o senhor me fez. Só escutar a sua voz de manhã cedo...mesmo que a gente sofra, eu já ganhei o dia

CÔRO - *Ê, Ô Ô vida de gado
Povo marcado é
Povo Feliz.....*

OUVINTE- Ah, seu Pastor só mesmo você e o meu louvado senhor Jesus Cristo, a quem devo tudo. Darei tudo que tenho para o Senhor, Meu Deus, pela dádiva recebida. Que Deus nos tenha.

CÔRO - *Ê Ô Ô vida de gado
Povo marcado é
Povo Feliz.....*

ENTREVISTADOR- Alô estúdio, alô estúdio manda o link. Alô. Eu já vou falando algumas pessoas enquanto você me bota no ar. Olá como vai. Olha só. Preciso de uma entrevista sua. A rádio pega mal aqui no centro mas lá nos grotões é audiência total. Pensando nisso, você quer ser entrevistado sobre o que?

(Entrevistador conversa com freguês tentando uma entrevista em que possa dominar ironicamente)

GARÇONETE- Ai, que saco trabalhar nesse bar e ter aguentar gracinhas de velhos barrigudos, carecas, mineiros da roça ,minhocas da terra e outros bichos. Um gatinho nunca pinta. A h, hoje eu só vou atender gatinho.

(Se o freguês abordado puxar assunto ,argumentar satiricamente, como se fosse um centro de platéia do teatro de revista).

PASTOR- A vocês infiéis que ainda não viram a luz do Senhor, que se embebedam em casas do vício e da concupiscencia, abandonem aquilo que os leva ao pecado e venham se embebedar na morada do Senhor , que só encharcará você do álcool da fé. Glória Aleluia, derrama Senhor...

CÔRO- *Derrama Senhor, Derrama Senhor
Derrama sobre ele o seu amor
Derrama Senhor, Derrama Senhor
Derrama sobre ele o seu amor*

APRESENTADOR- Como vocês já viram em um bar ou em uma rádio tudo pode acontecer

APRESENTADORA- Menos nas efeêmes, pois lá vem tudo programado

APRESENTADOR- Bar de granfino é como efeême, já vem tudo prontinho.

*Não fala com pobre
Não dá mão a preto
Não carrega embrulho
Prá que tanta pouse doutor
Prá que esse orgulho
A bruxa que é cega
Esbarra na gente
E a vida estanca
Um enfarte te pega doutor
E acaba essa banca
A vaidade é assim
Põe o bobo no alto
E retira escada
E fica por perto
Esperando sentada
Mas cedo ou mais tarde
Êle acaba no chão
Mas alto é o coqueiro
Mais forte é o tombo
Do coco afinal
Quando tudo é igual
Quando tudo termina*

*Com a reta por cima
Na horizontal*

APRESENTADORA- Mas se em uma Rádio tem um disk-jockey

APRESENTADOR- Nos bares tem o Didjêi.

(Entra uma música pesada (funk) e um boneco DJ, brinca com todos os fregueses a partir dos dados colhidos na entrevista anterior. Com muita dificuldade, diante do som ensurdecedor, os dois tentam se despedir)

APRESENTADORA- Pela falta absoluta de poder fazer qualquer coisa em uma rádio ou em um bar...

APRESENTADOR- Pela dificuldade extrema em se falar diante do barulho reinante no espaço

APRESENTADORA- Nós atores vamos nos despedindo de vocês, prometendo a volta em outros bares da vida....

*Nós somos os cantores do rádio
Levamos a vida a cantar
De noite encharcamos teu copo
De dia na ressaca estamos lá
Nós somos os cantores do rádio
E habitamos neste espaço azul
Vamos reunindo num forte abraço
O carêta e o bebum*

FIM